

***A História Trágico-Marítima:* suas características no âmbito da História do Livro**

Kioko Koiso

CHAM – Centro de História d’Aquém e d’Além-Mar –
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de
Lisboa, Universidade dos Açores

Introdução – *História Trágico-Marítima*

Nos séculos XVI e XVII circulavam em Portugal os relatos de naufrágios como literatura de cordel, baseados nos testemunhos directos e indirectos das calamidades ocorridas na Carreira da Índia. Narrativas que muito cativavam o público, além de algumas terem sido reeditadas, doze delas foram reunidas em 1735 e 1736 pelo bibliófilo Bernardo Gomes de Brito em dois tomos sob o título da *História Trágico-Marítima*. Para a organizar, o compilador recorreu a fascículos, a alguns capítulos das publicações, a um manuscrito e a outras fontes que hoje se desconhecem. Cada tomo integra os seguintes relatos:

Tomo I

1. Galeão grande *São João* (naufragou em 1552)
2. Nau *São Bento* (1554)
3. Nau *Conceição* (1555)
4. Naus *Águia* (1560) e *Graça* (1559)

5. Nau *Santa Maria da Barca* (1559)
6. Nau *São Paulo* (1560)

Tomo II

7. Nau *Santo António*
8. Nau *Santiago* (1585)
9. Nau *São Tomé* (1589)
10. Nau *Santo Alberto* (1593)
11. Nau *São Francisco* (1597)
12. Galeão *Santiago* (1602) e nau *Chagas* (1594)

Segundo Inocêncio Francisco da Silva, o compilador dividiu a colecção dos relatos de naufrágios “em cinco volumes, de que todavia só publicou os primeiros dous, ignorando-se o destino que tiveram os restantes, os quaes Barbosa affirma acharem-se no seu tempo promptos para a impressão” (Silva, 1858: I-378)¹. Contudo, não nos parece que houvesse opúsculos relacionados com o desastre no mar em número suficiente para preencher mais três tomos (KOISO, 2009; I-15). No que diz respeito ao projecto não concretizado, restando apenas na mente do bibliófilo, refere-se concretamente ao terceiro:

“alguns (poucos) exemplares d’estes dous volumes apparecem acompanhados de um, denominado terceiro, e com essa numeração e rotulo nas lombadas das capas, mas sem folha de rosto interna que assim o declare. É formado de varias *Relações avulsas*, e reimpressas tambem avulsamente, tendo cada uma sua numeração em separado. – Este mesmo volume, quando contém onze *Relações* (entre ellas algumas, que andam incluidas nos dous tomos I e II da *Historia tragico-maritima*) é o que alguns chamam *Collecção de Naufragios* da qual todavia apparecem mui poucos exemplares” (Silva, 1858: I-378).

Na verdade, existem exemplares do “terceiro tomo”. Trata-se, porém, das miscelâneas dos fascículos encadernadas pelos seus detentores ou pelos coleccionadores misturando, por vezes, os relatos incluídos nos mencionados dois tomos e, noutros casos, alguns exemplares do mesmo relato

¹ A descrição de Diogo Barbosa Machado é “Tom. 3. 4. e 5. eſtaõ promptos para a Impreffaõ, como tãobem eſtaõ” (Machado, 1741: I-532).

das diferentes edições. Também há casos em que se juntam os folhetos de sermões e de outros temas que não têm relação com o naufrágio. Uma vez que não se trata de uma nova publicação, mantêm-se nos exemplares do “terceiro tomo” a paginação de cada opúsculo sem frontispício nem índice impressos para o volume. Consequentemente, entre os mais de trinta exemplares do “terceiro tomo” que consultámos², enquanto um contém apenas três relatos, alguns integram oito, ou dez, ou mais narrativas de naufrágios. Visto que os títulos na lombada também são variados, como, por exemplo, GOMES DE BRITO / HISTORIA TRAGICO-MARITIMA 3 (exemplar da Biblioteca Boxeriana, Lilly Library, Indiana University) e HISTOR. / TRAGIC. / MARIT. / T. III (exemplar da Houghton Library, Harvard College Library, Harvard University), alguns não têm títulos ou estão gastos e ilegíveis. Outros ostentam, por exemplo, RELACAOES [sic] DE NAUFRAGIOS 1552-1651 (exemplar da British Library), Naos da India (exemplar da Biblioteca Nazionale Marciana, em Veneza), entre outros. Segundo cremos, o único título destas lombadas que pode coincidir com a referência de Silva acima citada é COLLECÇÃO DE NAUFRAGIOS 3 RELAÇÕES AVULSAS da The Oliveira Lima Library, The Catholic University of America, que contém seis relatos (KOISO, 2009: II, 723-738).

No sentido restrito, a *História Trágico-Marítima* indica doze relatos publicados nos dois tomos da mencionada colectânea. No sentido lato, integra mais seis relatos que se consideram como do mesmo género não apenas pela sua característica e pela sua dimensão como provavelmente por terem sido reunidos com mais frequência nos exemplares do “terceiro tomo” (KOISO, 2009: I, 11-15, 291-303). Os relatos são:

13. Nau *Nossa Senhora da Conceição* (1621)
14. Nau *São João Baptista* (1622)
15. Nau *Nossa Senhora do Bom Despacho* (1630?)
16. Nau *Nossa Senhora de Belém* (1635)
17. Naus *Sacramento* (1647) e *Nossa Senhora da Atalaia* (1547)
18. Galeão *São Lourenço* (1649)

² Além dos 28 exemplares que consultámos para a tese de doutoramento, verificámos mais exemplares.

Problemática no estudo sobre a *História Trágico-Marítima*

Não apenas o público da época foi atraído pela *História Trágico-Marítima*; também os leitores e os investigadores actuais, o que faz com que tenha sido alvo de estudos académicos a partir de perspectivas tão diferentes como a literatura, a história, a ciência náutica, a geografia, a antropologia entre outros domínios. Todavia, a análise fundamenta-se em regra nos textos compilados por Brito. Aliás, a edição original do século XVIII tem sido menos consultada para os trabalhos de pesquisa, pois recorre-se mais a outras do século XX, nomeadamente a de Damião Peres (1936-1937, 1942 e outras reedições), de António Sérgio (editada e reeditada nos anos 1950), a da editora Afrodite (1972) e a da Europa-América (D.L. 1982).

Dado que temos elaborado os trabalhos apoiando-nos nas versões retrospectivas³, entendemos ser importante consultar os fascículos das narrativas antes de terem sido integrados na *História Trágico-Marítima*, uma vez que aos textos que já tinham sofrido alterações efectuaram-se mais modificações na etapa de compilar os relatos, quer por descuido quer intencionalmente, e ainda outras intervenções nas edições modernas. Por conseguinte, além de poder esclarecer as palavras e frases incompreensíveis encontradas nos textos da *História Trágico-Marítima*, sabem-se, através da consulta das versões anteriores, quais são palavras e frases eliminadas, substituídas, inseridas e outras quaisquer alterações efectuadas.

A título de exemplo, para o relato mais famoso na *História Trágico-Marítima* “o naufrágio do galeão grande *São João*”, naufragado em 1552 e conhecido mais como “o naufrágio de Sepúlveda”, além do manuscrito “Perdimento do galeão São João ...” redigido provavelmente na época

³ Aos títulos inseridos na bibliografia do presente trabalho, podem-se acrescentar-se os dos seguintes trabalhos: *História Trágico-Marítima: factos revelados em documentação inédita*, Lisboa, Academia de Marinha, 2004; “Contactos dos Portugueses com os Africanos através dos testemunhos não referidos na *História Trágico-Marítima*”, *Actas do congresso internacional: Saber Tropical em Moçambique* organizadas pelo Instituto de Investigação Científica Tropical e publicadas no seguinte site: <http://2012congressomz.files.wordpress.com/2013/08/t07c01.pdf>.

(ANÓNIMO), existem a 1.^a edição, a 2.^a edição, a 3.^a edição, a 3.^a edição emendada, a 4.^a edição, a 5.^a edição e uma contrafacção⁴, ou seja, o texto da *História Trágico-Marítima* corresponderá, pelo menos, à nona versão sujeita a centenas de alterações sofridas em cada publicação. Neste contexto, as edições do século XX poderão considerar-se a décima versão com ainda mais intervenções.

No cenário da morte, depois de ter sido despida pelos autóctones, D. Leonor, mulher do capitão Manuel de Sousa de Sepúlveda, fez uma cova na areia para se meter até morrer. Todavia, a passagem de “fazendo hua coua na area onde Je meteo atee a cinta” não se encontra no manuscrito, pois foi acrescentada na 1.^a edição. Como temos analisado noutras ocasiões, depois da dramatização deste episódio e de outras modificações, o naufrágio de Sepúlveda sofreu centenas de alterações nas restantes edições. (KOISO, 2004: I, 142-158; IDEM, 2009: I, 73-111, 307-437 e II, 765-1043).

Além dos episódios, alguns dados como números, datas, direcção do vento, nomes, entre outros também divergem de uma edição para outra. Referimos apenas a vicissitude da modificação do nome do mestre Cristóvão Fernandes, chamado *o Curto*, que conhecemos no “naufrágio de Sepúlveda”, como um exemplo significativo:

“Cristovão Fez [= Fernandez] ho Quarto dalcunha” (Manuscrito, f. 419v).

“Chriřtouão Fernandez dalcunha o curto” (1.^a edição, cap. iiij).

“Chriřtouam Fernandez, dalcunha o curto” (2.^a edição, cap. iiij).

“Chriřtouam Fernandez Dalcunha o curto” (3.^a edição, cap. III).

“Chriřtouam Fernandez Dacunha o curto” (3.^a edição emendada, cap. III).

⁴ Conhece-se, por enquanto, apenas um exemplar para cada uma das edições oficiais e consultámos mais de vinte exemplares da contraacção: 1.^a edição (publicada no ano desconhecido: exemplar conservado na Biblioteca D. Manuel II no Paço Ducal de Vila Viçosa), 2.^a (1564: British Library), 3.^a (1592: British Library), 3.^a edição emendada (1592: Instituto de História Económica e Social da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), 4.^a edição (1614: British Library) e 5.^a edição (1625: Biblioteca Nacional de Portugal). Embora Charles Ralph Boxer refira uma edição publicada em 1633 (Boxer, 1957: 52), ainda não conhecemos nenhum exemplar.

“Christouão Fernandes da Cunha o curto” (4.^a edição, CAPITVLO TERCEIRO).

“Christouão Fernandes da Cunha o curto” (5.^a edição, cap. III).

“Christovaõ Fernandes da Cunha o Curto” (Contrafacção, cap. III).

“Christovaõ Fernandes da Cunha o Curto” (*História Trágico-Marítima*, tomo I, p. 7).

O nome do mestre Cristóvão Fernandez, que se chamava por alcunha *o Quarto* provavelmente pelo seu cargo, passou a ser Cristóvão Fernandes da Cunha, com a alcunha *o Curto* como se fosse um homem baixo. Embora a modificação do nome do mestre não afecte muito a narrativa, centenas de outras intervenções efectuadas desde o manuscrito até à da *História Trágico-Marítima* fornecem dados incorrectos e transmitem a história cada vez afastada da original nos pormenores.

Nestas circunstâncias, consideramos que, para prosseguir a pista das alterações, convém saber quais são as *editio princeps*, as outras legítimas e as contrafacções. Para tal, temos dois trabalhos paradigmáticos elaborados por Charles Ralph Boxer. Trata-se de “An Introduction to the *História Trágico-Marítima*” publicado em 1957 e outro suplementar “An Introduction to the *História Trágico-Marítima* (1957): some corrections and clarifications” em 1979, em que o historiador inglês descreve as características de cada edição dos mencionados dezoito relatos, classificando as *editio princeps*, outras edições oficiais e as contrafacções. Embora tenham passado mais de 50 anos desde o primeiro artigo e este tenha sido citado nos trabalhos académicos relativos quer aos naufrágios portugueses quer à colectânea de Brito, poucos autores desenvolveram a análise de Boxer nem abordaram a *História Trágico-Marítima* através das edições retrospectivas, nem sequer do ponto de vista da História do Livro. Contudo, na análise do historiador inglês que nos parece quase perfeita, sobretudo tendo em conta que na época não tinha acesso fácil aos diversos exemplares, houve edições que não lhe foi possível consultar directamente, colocando apenas as referências de alguma publicação e dos catálogos. Ao longo da nossa pesquisa, encontrámos exemplares das primeiras edições e de outras edições raras que Boxer não consultou, ou de que nem conhecia a sua existência (KOISO, 2009: I, 65-290; II, 647-722).

Nas portadas das edições assimiladas, estão registados os títulos e outras indicações mais ou menos iguais aos das edições legítimas, os anos de publicação e os nomes dos impressores das originais. Além da descrição “Com licença da Sancta Inquiisição”, estão copiadas numa das primeiras páginas, ou na última página, todas ou algumas das licenças da inquisição como se fossem ainda válidas. Apesar de Boxer nem sempre explicar concretamente os pormenores dos critérios, as edições legítimas e outras assimiladas podem distinguir-se pelo formato, pela tipografia, pelo papel e pelas marcas de água (Boxer, 1957: 52).

Referimo-nos a um trabalho que ainda não chama muita atenção dos interessados pela *História Trágico-Marítima* mas que esclarece a grande parte das nossas dúvidas. Trata-se da dissertação de mestrado de Maria Teresa Esteves Payan Martins, de 1995, intitulada *Livros Clandestinos e Contrafacções em Portugal no século XVIII* que dedica um capítulo a onze dos mencionados dezoito relatos de naufrágio, definindo as edições através das comparações das características da tipografia do texto, das letras capitulares ornamentadas e das xilogravuras com outras publicações autenticadas. Embora a análise elaborada apenas com os exemplares encontrados em Portugal, nomeadamente na Biblioteca Nacional de Portugal, tenha alguma limitação, o trabalho que passou a ser publicado em 2012 poderá abrir um horizonte marcante no estudo relativo à *História Trágico-Marítima*.

Vejam os frontispícios da primeira edição e da contrafacção do relato da nau *Santo Alberto*. Nota-se uma diferença óbvia, pois coloca-se uma xilogravura de uma embarcação apenas numa destas sem se saber qual a *editio princeps* e a edição ilegítima. Resumindo a análise de Payan Martins, o tipo de algumas letras usadas na portada iguala ao de *Sermões Panegyricos* do Fr. António de Almeida, publicadas em 1718 e ao *Exercícios Espirituais* do padre Manoel Bernardes em 1731 na oficina de António Pedroso Galvão⁵. Ou seja, apesar de estar estampado “o ano 1597” no frontispício, uma das duas edições do relato da nau *Santo Alberto* com a xilogravura de uma embarcação saiu do prelo deste impressor no século XVIII (Payan, 2012: 254-258).

⁵ Quanto ao ano do nascimento e ao do falecimento de António Pedroso Galvão, o catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal indica apenas “169- -173-”.

Através da falsidade comprovada desta edição, podemos deduzir que duas das edições do relato de naufrágio da *Nossa Senhora do Bom Despacho* sejam contrafeitas, pois têm, na página 47, a mesma xilogravura de uma embarcação estampada na frontispício do referido relato da nau *Santo Alberto*. Contudo, uma destas edições tem uma fruteira na portada e outra tem o título divergente e um açafate. Aliás, conhecemos ainda outra edição do relato da nau *Bom Despacho* com um açafate na página do título e uma jarra com flores na página 47. Segundo Payan Martins, ambas as xilogravuras nas páginas do título, ou seja, a fruteira e o açafate são da oficina de Galvão (Payan, 2012: 244), apesar de estar registado Pedro Crasbeeck [sic] como impressor. Enquanto Boxer indica duas contrafacções (b) e (c) sem conhecer outra com o açafate no frontispício e uma embarcação na página 47 (BOXER, 1957: 83-84), Payan Martins analisa apenas a xilogravura da jarra na página 47 sem reparar na da embarcação. Contudo, afinal de contas, existem três edições contrafeitas para o relato de naufrágio da nau *Bom Despacho* (Payan, 2012: 243-247).

Classificação de Boxer	Xilogravura no frontispício	Xilogravura na p. 47
b)	Fruteira	Embarcação
c)	Açafate	Jarra
	Açafate	Embarcação

Em relação ao relato de naufrágio da nau *Santiago*, uma das duas edições contém na portada xilogravura da fruteira igual à de uma das contrafacções do relato de naufrágio da nau *Bom Despacho* e que pertence ao material iconográfico de Galvão. Além disso, a vinheta da jarra que se encontra na última página é idêntica àquilo que se faz na oficina desse impressor do século XVIII e que se insere na página 47 de uma das edições assimiladas do relato da nau *Bom Despacho* (Payan, 2012: 248).

Quanto ao *Tratado* do galeão *Santiago* e da nau *Chagas*, duas edições publicadas em 1604 pelo impressor António Álvares são consideradas como 1.^a edição (a) e (b) (BOXER, 1957: 69-70; LANCIANI, 1997: 165; MONIZ, 2001: 44-45). Apesar de os títulos serem distintos⁶, têm a vinheta comum de uma cena da embarcação no meio da tempestade com

⁶ a) TRATADO DAS / BATALHAS, E SVCESSOS DO / Galeão Sanctiago com os Olandefes na Ilha de / Sancta Elena. E da Nao Chagas com os Vnglefes [sic] / antre

o aparecimento de Nossa Senhora da Piedade no céu e o texto comum de 65 páginas. A xilogravura idêntica já foi usada na 3.^a edição, na 3.^a edição emendada e na 5.^a edição do relato do galeão *São João*, impressas também na oficina de António Álvares.

Reparámos numa característica curiosa nas duas edições, pois algumas palavras estão borradas de mesma maneira com tinta nas segunda e terceira linhas do verso da página 6, pelo menos, nos seis exemplares das seguintes instituições: (a) Arquivos Nacionais / Torre do Tombo, British Library, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e The Hispanic Society of America, em Nova Iorque⁷; (b) Biblioteca da Ajuda e Herzog August Bibliothek, em Wolfenbüttel, Alemanha⁸. Todavia, não acontece o mesmo com o exemplar da The James Ford Bell Library of University of Minnesota, em Minneapolis⁹.

O texto incide na discussão sobre se iriam passar pela Ilha de Santa Helena ou não na viagem de regresso. Transcrevemos o passo, representando a parte borrada com duas linhas:

[p. 6r] Com outras ordês que me derão em hum regimento afsinado pello Viforey, que eu não poſſo em que queira deixar de guardar puntual-

[p. 6v] mente. O qual regimento antre outras muitas, couſas que não ſeruem para eſte lugar, continha em fuma o ſeguinte. Que a derrota foſſe á ilha de Sancta Elena, como ſua mageſtade mandaua,

as Ilhas dos Açores: Ambas Capitainas da / carreira da India. E da cauſa, & deſaſtres, por- / que em vinte annos ſe perderão trinta & / oito náos della: com outras / couſas curioſas. b) DAS BATALHAS / DO GALEAOM SANCTIAGO / com Olandeſes. E da não Chagas que ardeo antre as / Ilhas, com Vngleſes [*sic*]. Das cauſas porque em 20 annos / ſe perderão 38. náos da India. De como a cõquiſta, & / nauegação do Oriête não pertêce a nação alqua ſenão / á Portugueſes, & lhe foi dada por noſſo Senhor IESV / CHRISTO. Dos ſítios das Ilhas da Sancta Elena, / & de Fernão de Loronha. E do que nellas á.

⁷ Agradecemos ao Dr. John O’Neil da The Hispanic Society of America por ter apoiado a nossa pesquisa em 2009 e por ter consultado o exemplar para confirmar a nossa dúvida para o presente trabalho.

⁸ Em relação à edição (b), o exemplar da Biblioteca da Ajuda era o único que se conhecia. Contudo, verificámos outro exemplar na Herzog August Bibliothek, em Wolfenbüttel.

⁹ Agradecemos à Dr.^a Marguerite Ragnow da The James Ford Bell Library por ter apoiado a nossa pesquisa em 2009 e por ter consultado o exemplar para confirmar a nossa dúvida para o presente trabalho.

leuando o galeão a ponto de guerra, & que achando algum nauio furto o cometeſſe, ſe lhe pareceſſe que ſeguramente o podia fazer, de modo que não deſgarraſſe o ſurgidouro”.

A frase original lê-se como segue:

“O qual regimento entre outras muitas, & muy eſpantoſas couſas que não ſeruem **de nada** para eſte lugar, continha em ſuma o ſeguinte”.

São apenas expressões que destacam o assunto, pelo que não nos parece que tenham podido provocar algum problema em relação à Inquisição. As razões de estas palavras serem apagadas ainda ficam por esclarecer. Acrescentamos que, nas duas contrafacções (c) e (d) na classificação de Boxer (BOXER, 1957: 71), as palavras borradas não aparecem, sendo suprimidas¹⁰.

Conclusão

Como vimos sucintamente, por um lado, para o estudo sobre a *História Trágico-Marítima*, somos de opinião de que é crucial conhecer as versões retrospectivas para saber as descrições e as histórias originais dos relatos. Embora as alterações também tenham relevância no âmbito da literatura como, por exemplo, a dramatização do cenário, é fundamental, para a análise científica, saber quais as informações mais correctas, pois não se pode reproduzir as verdadeiras rotas que as naus tomaram, seguindo direcções incorrectas do vento e de localizações falsas das naus, como temos falado noutras ocasiões.

Em segundo lugar, para isto, convém saber quais são as edições legítimas, ou as contrafacções, pois é necessário seguir a vicissitude das modificações das palavras, ou das expressões, ou dos cenários.

¹⁰ Na contrafacção (c), “O qual regimento entre outras muytas couſas que não ſeruem para eſte lugar, continha em ſumma o ſeguinte” (p. 4); Na contrafacção (d), “O qual regimento entre outras muytas couſas, que não ſeruem para eſte lugar, continha em ſumma o ſeguinte” (p. 5).

Em terceiro lugar, é útil consultar directamente os exemplares, em vez de copiar apenas informações fornecidas por outros investigadores como Charles Ralph Boxer ou nos catálogos das bibliotecas, embora fiáveis, pois houve uma grande margem para desenvolver os trabalhos do historiador inglês elaborados há mais de cinco décadas (KOISO, 2009: I, 65-290). Apesar de não caber tudo no presente trabalho, as assinaturas, os ex-libris e outras quaisquer anotações poderão revelar a história que cada exemplar experimentou.

Bibliografia

Fontes Manuscritas

ANÓNIMO, "Perdimento do galeão São João que vinha da Índia para Portugal Manoel de Sousa de Sepulveda por capitão", *Miscelânea Histórica*, vol. II, fls. 418v-433 (BA Cod. 50-V-22).

Fontes Impressas

AMARAL, Melchior Estácio do Amaral (1604a), *Tratado das Batalhas, e Svcessos do Galeão Sanctiago com os Olandefes na Ilha de Sancta Elena. E da Náo Chagas com os Vnglejes [sic] antre as Ilhas dos Açores: Ambas Capitainas da carreira da India. E da cauza, & defaſtres, por que em vinte annos ſe perderão trinta & oito náos della: com outras / couſas curioſas*, Lisboa, por António Álvares. (editio princeps)

IDEM (1604b), *Das Batalhas do Galeaom Sanctiago com Olandefes. E da não Chagas que ardeo antre as Ilhas, com Vnglejes. Das cauſas porque em 20. annos ſe perderão 38. náos da India. De como a cóquiſta, & nauegação do Oriête não pertêce a nação alguma ſenão á Portugueſes, & lhe foi dada por noſſo Senhor Ieſu Christo. Dos ſítios das Ilhas da Sancta Elena, & de Fernão de Loronha. E do que nellas á*, Lisboa, António Álvares. (editio princeps)

IDEM (1604c), *Tratado das Batalhas, e Sucessos do Galeam Santiago com os Olandezes na Ilha de Santa Elena, e da Nao Chagas com os Inglezes entre as Ilhas dos Açores: ambas Capitainas da carreira da India, & da cauza, & defaſtres, porque em vinte annos ſe perdêraõ trinta, & oyo Naos della*, Lisboa, na Oficina de António Álvares. (Contrafacção)

IDEM (1604d), *Tratado das Batalhas, e Sucessos do Galeam Santiago com os Olandezes na Ilha de Santa Elena, e da Nao Chagas com os Inglezes entre as Ilhas dos Açores: ambas Capitánias da carreira da India, & da causa, & de?a?tres, porque em vinte annos se perdêraõ trinta, & oytto Naos della*, Lisboa, na Oficina de António Álvares. (Contrafacção)

BRITO, Bernardo Gomes de (1735-1736), *Historia Tragico-Maritima. Em que se escrevem chronologicamente os Naufragios que tiveraõ as Naos de Portugal, depois que se poz em exercicio a Navegaçaõ da India*, 2 tomos, Lisboa Occidental: Oficina de Congregaçaõ do Oratorio.

IDEM (edição de António Sérgio, 1955-1956), *História Trágico-Marítima*, 3 vols., edição anotada, comentada e acompanhada de um estudo por António Sérgio, Lisboa: Editorial Sul.

IDEM (edição de Neves Águas, 1971-1972), *História Trágico-Marítima*, Lisboa: Edições Afródite.

IDEM (edição de Neves Águas, s.d.), *História Trágico-Marítima*, Mem Martins: Europa-América.

Cardoso, Manuel Godinho (1602a), *Relaçam do navragio da nao Santiago & itinerario da gente que delle se saluou*, Lisboa, por Pedro Crasbeeck. (*editio princeps*)

IDEM (1602b), *Relaçam do navragio da nao Santiago, & itinerario da gente que delle se falvou*, Lisboa, por Pedro Crasbeeck. (Contrafacção).

Galeam S. loam. História da muy notauel perda do Galeão grande de S. loão. Em que se contão os grandes trabalhos, & lastimofas coufas que aconteceram ao Capitam Manoel de Sousa. E o lamentauel fim que elle, & sua mulher, & filhos, & toda a mais da gente ouueram. O qual se perdeo o anno de 1552. a 24. de lunho na terra do Natal em trinta, & hum graos. Foy viſto, & aprovado pelo Pedro Frey Manoel Coelho. Em Lisboa. Por Antonio Aluarez. E em sua casa se vende junto a N. Sña da Oliueira. 1625. (*Quinta edição*)

Galeam S. loam. Historia da my notauel perda do Galião grande S. loam. Em que se contaõ os grandes trabalhos, & lastimofas coufas que aconteceram ao Capitão Manoel de Souja. E o lamentauel fim que elle, & sua mulher, & filhos & toda a mais da gente ouueram. O qual se perdeo o Anno de mil, & quinhentos, & cincoenta, & dous, a vinte quatro de lunho na terra do Natal, em trinta, & hum graos. [Colofão] Foy viſto pello P. F. Manoel Coelho, Impreſſo com licença em Euora em caſa de Franciſco

Simões, Anno de mil & feijcentos, & quatorze. (Quarta edição)

Galeam Sam loam. Historia da muy notavel perda do Galeam grande Sam loam. Em que se contam os grandes trabalhos, & lastimosas cousas que acontecerão ao Capitão Manoel de Soufa de Sepulueda. E o lamentauel fim que elle & sua molher & filhos, & toda a mais da gente ouueram. O qual se perdeu no anno de mil, & quinhentos & cincoenta & dous, a vinte quatro de lunho, na terra do Natal em trinta & hum graos. Impresso com licença: & visto pollo Reuerendo Padre Mestre Frey Bertholameu Ferreyra. Em Lixboa, por Antonio Alvarez Impressor. Anno 1592. Frey Bertholameu Ferreyra. (Terceira edição)

Galeam Sam loam. Historia da muy notavel perda do Galeam grande Sam loam. Em que se contam os grandes trabalhos, & lastimosas cousas que acontecerão ao Capitão Manoel de Soufa de Sepulueda. E o lamentauel fim que elle & sua molher & filhos, & toda a mais da gente ouueram. O qual se perdeu no anno de mil, & quinhentos & cincoenta & dous, a vinte quatro de lunho, na terra do Natal em trinta & hum graos. Impresso com licença: & visto, & emendado pollo Reuerendo Padre Mestre Frey Bertholameu Ferreyra: Em Lixboa: Por Antonio Alvarez Impressor. Anno 1592. Frey Bertholameu Ferreyra. (Terceira edição emendada)

História da muy notauel perda do Galeão grande sam João. Em que se contam os innumeraveis trabalhos e grandes deſauenturas q aconteceram ao Capitão Manoel de Soufa de Sepulueda. E o lamêtauel fim q elle e sua molher e filhos e toda a mais gente ouuerão. O qual se perdeu no anno de .MD. Lij. a vinte e quatro de Junho, na terra do Natal em xxxj. graos. (editio princeps).

Historia da muy notauel perda do galeão grande sam loam. Em que se recontão os casos deſuairados que acontecerão ao capitão Manoel de Soufa de Sepulueda. E ho lamentauel fim que elle & sua molher & filhos, & toda a mais gente ouuerão. O qual se perdeu no anno de M.D.LII. a vintequatro de lunho, na terra do Natal em xxxj. graos. Com licença impresso. Em Lisboa. Acabouſe aos .xx. dias do mes de Mayo. Em caſa de loam da Barreyra M.D.LXIII. (Segunda edição)

Historia da muy notavel perda do galeam S. Joam. Em que se contaõ os grandes trabalhos, & lastimosas couſas, que acontecerão ao Capitaõ Manoel de Soufa Sepulveda, & o lamentavel fim, que elle, & sua mulher, & filhos, & toda a mais gente houeraõ, na terra do Natal onde se perdêraõ

a 24. de Junho de 1552. Em Lisboa. Na Oficina de Antonio Alvares. (Contrafacção)

LAVANHA, João Baptista (1597a), *Navfragio da nao S. Alberto, e itinerario da gente, qve delle se salvov*, Lisboa, Em casa de Alexandre de Siqueira. (editio princeps)

IDEM (1597b), *Navfragio da nao Santo Alberto, e Itenerario da gente, que delle se salvou*, Lisboa, em casa de Alexandre de Siqueyra. (Contrafacção).

Estudos

BOXER, Charles Ralph (1957), "An Introduction to the *História Trágico-Marítima*", *Revista da Faculdade de Letras*, n.º 3, série I, Lisboa, Universidade de Lisboa, pp. 48-99.

IDEM (1979), "An Introduction to the *História Trágico-Marítima* (1957): some corrections and clarifications", *Quaderni Portoghesi*, n.º 5, Pisa, Giardini Editori e Stampatori, pp. 99-112.

KOISO, Kioko (2004), *Mar, Medo e Morte: aspectos psicológicos dos naufragos na História Trágico-Marítima, na documentação inédita e noutras fontes*, 2 vols., Cascais, Patrimonia.

IDEM (2009), *História Trágica do Mar: navegações portuguesas nos séculos XVI, XVII e XVIII*, Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

LANCIANI, Giulia (1997), *Sucessos e Naufrágios das Naus Portuguesas*, Lisboa, Caminho.

MACHADO, Diogo Barbosa (1741), *Biblioteca Lusitana, histórica, crítica e cronológica, na qual se compreende a notícia dos autores portugueses e das obras que compuseram desde o tempo da promulgação da Lei da Graça até ao tempo presente*, 4 tomos, Lisboa Occidental, Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, tomo I.

MARTINS, Maria Teresa Esteves Payan (1995), *Livros Clandestinos e Contrafacções em Portugal no Século XVIII*, Tese de mestrado em Literatura e Cultura Portuguesas – Época Moderna – apresentada à Universidade Nova de Lisboa.

IDEM (2012), *Livros Clandestinos e Contrafacções em Portugal no*

Século XVIII, Lisboa, Edições Colibri.

MONIZ, António Manuel de Andrade (2001), *A História Trágico-Marítima: Identidade e Condição Humana*, Lisboa, Colibri.

SILVA, Innocencio Francisco da (1858), *Diccionario Bibliographico Portuguez. Estudos de Innocencio Francisco da Silva. Applicaveis a Portugal e ao Brasil*, Tomo I, Lisboa, Imprensa Nacional.